

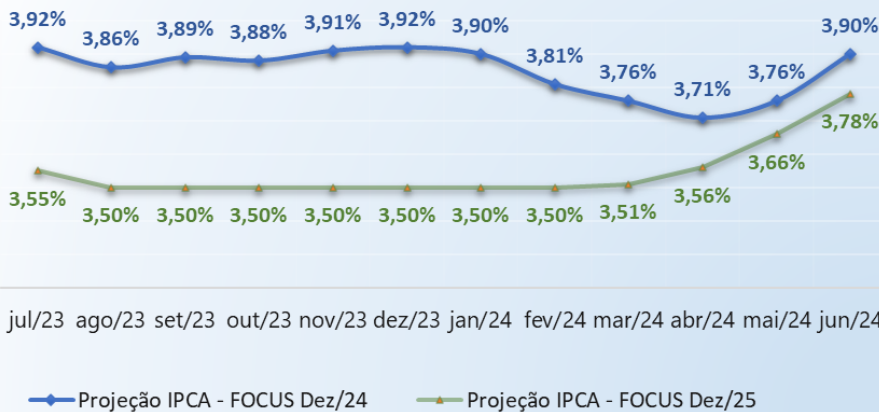


INFLAÇÃO: EXPECTATIVAS SOBEM

A expectativa para a inflação em 2024 foi elevada para 3,90% no Boletim Focus de 07/junho publicado pelo Banco Central. Há quatro semanas a expectativa estava em 3,76%.

A expectativa para 2025 também subiu, chegando a 3,78%, um aumento de 0.12 p.p. em um mês. Para 2026, a projeção indica uma inflação de 3,60%, um aumento de 0.10 p.p. na comparação com quatro semanas anteriores.

Gráfico 01 - Expectativas para Inflação em dezembro 2024/2025



Inflação 2024 | **3,90%**
+0,12 p.p.

Inflação 2025 | **3,78%**
+0,12 p.p.

Inflação 2026 | **3,60%**
+0,10 p.p.

Fonte: Boletim FOCUS - Banco Central

A tendência ascendente observada nos últimos Boletins Focus é corroborada pelos resultados recentes do IPCA. O índice referente a maio de 2024 veio 0,08 ponto percentual acima do índice de abril, alcançando uma taxa de 3,93% no acumulado dos últimos doze meses, em comparação com os 3,69% registrados anteriormente.

Em relação ao setor da construção, o INCC-M registrou uma variação de 0,59% em maio, representando uma aceleração em relação à taxa observada no mês anterior (0,41%) e acumulando em 12 meses uma alta de 3,68%. A aceleração do INCC vem sendo puxada pelo grupo Mão de Obra que observou crescimento de 1,05% em maio, contra 0,74% em abril. No acumulado em 12 meses, a Mão de Obra acumula alta de 7,13%.

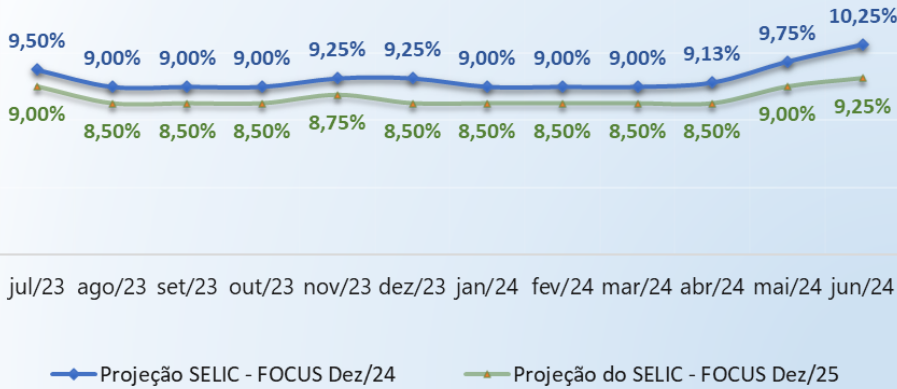
JUROS: MERCADO ESPERA FIM DO CICLO DE CORTES

Em linha com as expectativas inflacionárias, no último Boletim FOCUS as projeções para a SELIC em 2024 apresentaram elevação de 0,5 p.p. em relação há um mês, passando de 9,75% para 10,25% ao final de 2024.

A elevação da expectativa para a SELIC ocorre na esteira da última reunião do Copom, realizada em 08 de maio, que reduziu o ritmo de queda na Selic para 0.25 p.p., após 6 quedas seguidas de 0.5 pontos percentuais.

A expectativa para 2025 também sofreu ajuste para cima, com aumento de 0.25 p.p., passando de 9,00% para 9,25% e para 2026 a expectativa para Selic foi mantida em 9%.

Gráfico 02 - Expectativas para SELIC em dezembro 2024/2025



Fonte: Boletim FOCUS - Banco Central

Em linha com o aumento nas projeções da SELIC, as taxas futuras negociadas no mercado também sofreram expressivas elevações. Entre janeiro e junho deste ano, as Taxas Referenciais BM&FBOVESPA de 3 e 5 anos aumentaram significativamente, em 1,87 e 2,25 pontos percentuais, negociadas em junho a 11,54% e 11,95%, respectivamente. Este aumento reflete a incerteza sobre a política fiscal do governo e uma percepção de crescente risco e insegurança em relação ao futuro da economia brasileira. Este panorama, marcado pelo aumento das taxas de juros, prejudica as decisões de investimentos futuros na economia.

A volatilidade nas taxas futuras de juros se adiciona às preocupações expressas pelo Copom em sua última reunião, em que se destacou a necessidade de cautela diante das incertezas tanto no cenário econômico global, quanto no cenário doméstico. Apesar dos indicadores econômicos apresentarem alguns sinais de dinamismo, as expectativas de inflação ainda permanecem acima da meta estabelecida de 3% para 2024 e 2025. Ainda que dentro da margem estabelecida de 1,5 p.p. para acima ou para baixo, a busca pela convergência da inflação para o centro da meta demanda cautela do Bacen na condução da política monetária, segundo reforçado em ata do Copom.

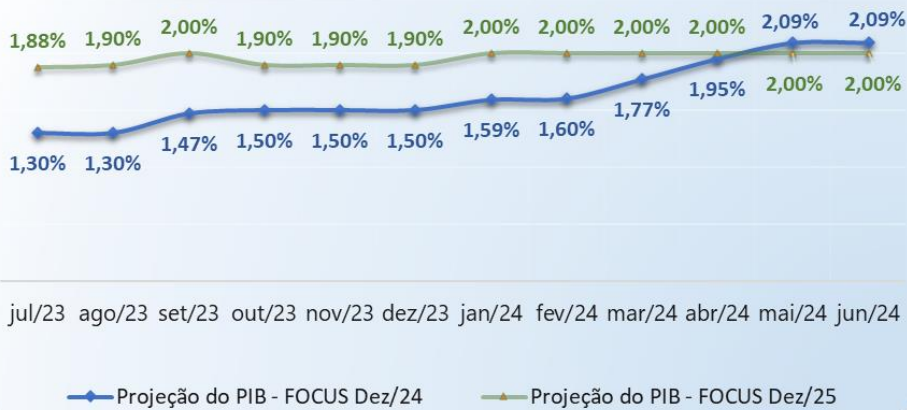
PIB: CRESCIMENTO ECONÔMICO PARA 2024 PERMANECE EM 2,09%

O crescimento econômico para 2024 deverá ser de 2,09%, de acordo com as projeções dos analistas consultados pelo Banco Central, mantendo a previsão observada há quatro semanas. Para 2025 e 2026 a expectativa também se manteve inalterada.

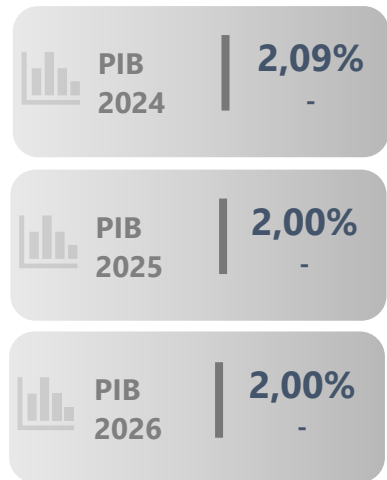
Apesar da estabilidade nas últimas projeções, a perspectiva para o crescimento do PIB cresceu 0,5 pontos percentuais desde janeiro deste ano.

No primeiro trimestre de 2024, a economia brasileira cresceu 0,8%, impulsionada pelos setores de Serviços e Agropecuária. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o PIB apresentou uma expansão de 2,5%, indicando uma recuperação econômica contínua. A construção cresceu 2,1% em relação ao primeiro trimestre de 2023, contribuindo positivamente para a economia e gerando mais de 140 mil novos empregos com carteira assinada entre janeiro e abril de 2024.

Gráfico 03 - Expectativas para o PIB em dezembro 2024/2025



Fonte: Boletim FOCUS - Banco Central



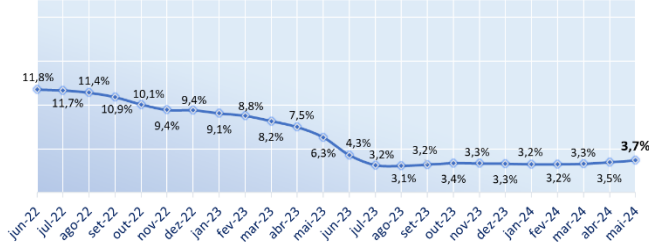
Em relação ao dinamismo do mercado imobiliário brasileiro, dados recentes demonstram estabilidade nos custos dos aluguéis, com os indicadores FIPE-ZAP Aluguéis e IVAR mantendo-se em patamares altos. Ao mesmo tempo, os indicadores de valorização dos imóveis estão em tendência de elevação, conforme observado nos últimos três meses pelo IGMI-R e pelo FIPE-ZAP Vendas, sugerindo um cenário de crescente valorização e demanda por imóveis no país.

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES

CUSTOS DA CONSTRUÇÃO

INCC – M

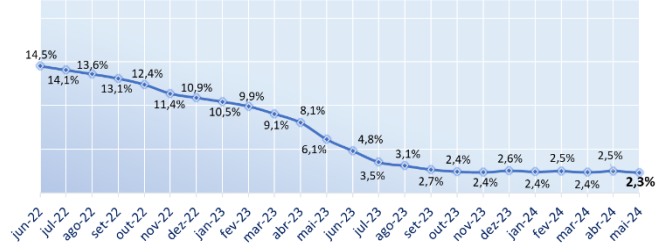
taxa acumulada em 12 meses



Fonte: FGV IBRE

SINAPI

taxa acumulada em 12 meses

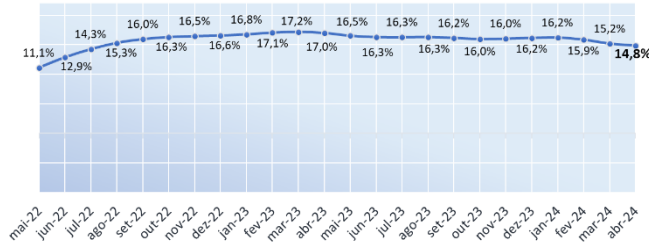


Fonte: CEF / IBGE

CUSTOS DE ALUGUÉIS RESIDENCIAIS

FIPEZAP – Aluguéis

taxa acumulada em 12 meses



Fonte: FIPE

IVAR – Aluguéis

taxa acumulada em 12 meses

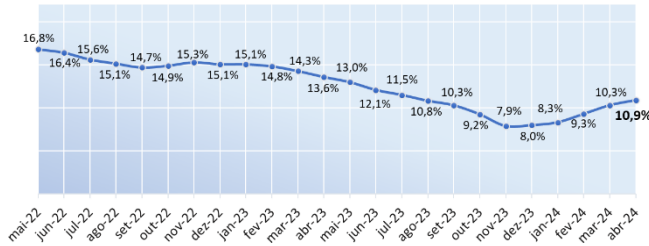


Fonte: FGV IBRE

VALORIZAÇÃO DOS IMÓVEIS RESIDENCIAIS

IGMI-R

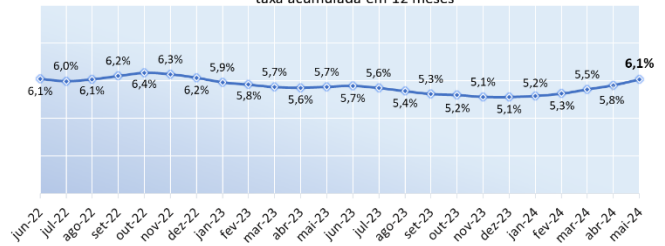
taxa acumulada em 12 meses



Fonte: ABECIP

FIPEZAP – Vendas

taxa acumulada em 12 meses

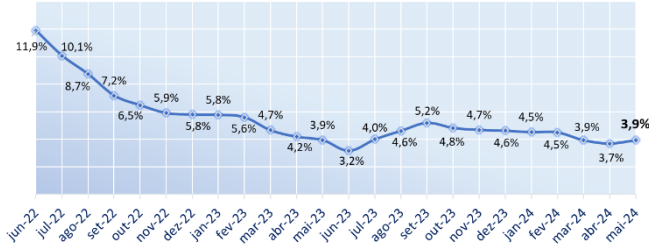


Fonte: FIPE

INFLAÇÃO

IPCA

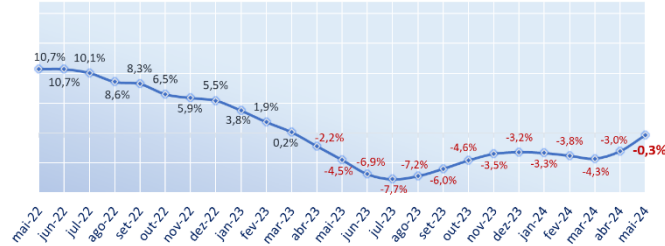
taxa acumulada em 12 meses



Fonte: ABECIP

IGP – M

taxa acumulada em 12 meses



Fonte: FIPE